



CONTRIBUTOS DOS PSICÓLOGOS DE PORTUGAL E ESPANHA NA LUTA CONTRA A POBREZA GUARDA, 2023

DECLARAÇÃO

Considerando que a pobreza é um problema global, persistente, sistémico, multifacetado e de amplo alcance e consequências para os indivíduos, famílias e comunidades, colocando em risco direitos fundamentais, como a Saúde (física e psicológica), o bem-estar e a qualidade de vida, em todos os países,

Tendo em conta que a Pandemia COVID-19 precipitou uma crise económica e financeira global que reduziu os rendimentos de muitas famílias e aumentou significativamente a pobreza e as desigualdades,

Reconhecendo que a crise instalada foi agravada pelas situações de guerra, como a que decorre na Ucrânia, levando a uma crise do custo-de-vida, pelo aumento dos preços no sector da energia, da alimentação e da habitação, afectando, principalmente, as pessoas que já se encontravam em situação de maior vulnerabilidade,

Tendo em mente que, actualmente, mais de 700 milhões de pessoas vivem em situação de pobreza extrema (9.4% da população mundial),

Sublinhando a profunda preocupação com o facto de, de acordo com os dados de 2022 do INE, 16.4% da população portuguesa viver em situação de pobreza – i.e. cerca de 1,9 milhões de pessoas – e cerca de 5,3% viver em privação material e social severa e, em Espanha, no ano de 2021, cerca de 13,1 milhões de pessoas (27% da população espanhola) estarem em risco de pobreza ou exclusão social e 3.9 milhões viverem em privação material severa (8.3% da população),

Reconhecendo que a Ciência Psicológica tem dado contributos inestimáveis para a compreensão da pobreza, das desigualdades e dos seus impactos negativos ao longo do ciclo e dos diferentes contextos de vida,

Tendo em conta que para alcançar o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável da erradicação da Pobreza é necessária uma estratégia global de cooperação, envolvendo todos os sectores da sociedade,

Considerando o papel dos Psicólogos e Psicólogas na identificação de barreiras estruturais e dos processos cognitivos que criam – e perpetuam – as situações de pobreza e discriminação e na construção de sinergias e passagem dos seus conhecimentos, investigação e intervenção, acelerando os processos de inovação, adaptação e descoberta de soluções

E reconhecendo que podem ainda contribuir para um conjunto de outras intervenções necessárias, nomeadamente intervenções que facilitem o acesso ao emprego, à saúde, à educação, ao desenvolvimento saudável na primeira infância, acções de formação de outros profissionais e elaboração de investigação e políticas públicas que considerem e mitiguem os determinantes socioeconómicos das situações de pobreza,

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) e o Colégio Oficial de Psicólogos de Espanha (COP) comprometem-se a colaborar e a criar um plano de acção de combate à Pobreza, no qual as Psicólogas e os Psicólogos desempenhem um papel potenciador de mudanças positivas.

Francisco Miranda Rodrigues
Bastonário da Ordem dos
Psicólogos Portugueses

Francisco Santolaya
Presidente do Consejo General
de la Psicología de España